

A IGREJA NA VISÃO DE ÁLVARO PAIS (SÉCULO XIV)

Armênia Maria de Souza

De acordo com Alain Guerreau, a Igreja “foi a instituição mais ou menos coextensiva do feudalismo na Europa Ocidental” (GUERREAU, 1980:245). O autor entende por instituição um tipo de organização vista de forma “estável e perene”, concebida e alicerçada em regras que impoem aos seus membros papéis sociais que se articulam entre si.

Para Demerval Saviani (2005), a instituição se apresenta como uma estrutura material que é constituída para atender às necessidades de determinado grupo, de maneira permanente e não transitória, como é o caso da Igreja. Se pensarmos do ponto de vista do poder eclesiástico, esta instituição é análoga a um reino, porque “contém dentro de si inúmeras congregações mutuamente ordenadas e sobrepostas, como províncias, dioceses, paróquias e colégios [...] Ora, este reino eclesiástico diz-se reino de Cristo, porque Ele é o seu instituidor e dirigente...” (PAIS, EPI I, art. 61, v. III, p. 51)

Assim, uma instituição se constitui [...] como um sistema de práticas com seus agentes e com os meios e instrumentos por eles operados tendo em vista as finalidades por elas perseguidas”. (SAVIANI, 2005:28) São organismos necessariamente sociais que visam as necessidades expostas pelos homens que as constituem “como um conjunto de sujeitos que mantem relações mútuas e com a sociedade a que servem. (SAVIANI, 2005:29)

As instituições se apresentam ainda como elementos de normatização de atitudes e de opiniões, podendo ser admitidos como anteparo para as ações que os indivíduos promovem em suas relações sociais. “[...] Portanto, as instituições são criações humanas para regulação de seu convívio social”. (RAMOS; NASCIMENTO, 2008:462)

Álvaro Pais ao escrever sobre a Igreja como instituição no *Estado e pranto da Igreja*, deixa claro que todos os batizados fazem parte simultaneamente da *Societas* ou *Respublica Christiana* e da *Ecclesia* que para ele é o:

[...]Conjunto de Santos[...] coleção de católicos[...] ecclesia (igreja) é palavra grega que se traduz em latim por **convocatio** (convocação) por isso que chama a todos para si [...] com base nisto chama-se católica [...] e diz-se católica, isto é universal, porque está constituída em todo o mundo [...] ou então porque a doutrina que ensina é a mesma em toda a parte [...] diz-se igreja, porque contém a verdadeira convocação, isto é, o povo convocado[...]. (PAIS, EPI II, art. 11, vol. IV: 455.)

Esta instituição, como o próprio autor ressalta, possui algumas características essenciais: a) é Una, pois, se fundamenta na crença de uma mesma fé, no mesmo ideal moral e no mesmo culto (a celebração da missa e dos outros sacramentos), e porque possui um só chefe (o Papa); b) Santa, porque foi fundada por Jesus Cristo, verdadeiro Deus, de acordo com o *Evangelho de S. João*. Santa, também, porque a doutrina que a fundamenta baseia-se na Palavra de Deus (Sagrada Escritura) e nos Sacramentos instituídos por Cristo e pelos primeiros apóstolos, como se nota na *1ª Epístola de S. Pedro*, na *Carta aos Efésios* e no *Evangelho de S. João*; c) Católica, porque deve ensinar a Palavra de maneira universal, ou seja, a todos os povos e nações, como se nota nos *Evangelhos de Mateus*, nos *Atos dos Apóstolos* e noutros livros do *Novo Testamento*; d) Apostólica, devido à atuação dos apóstolos como dirigentes da Igreja, e porque fundada sobre o testemunho dos apóstolos.

SOUZA, Armênia Maria de. A Igreja na visão de Álvaro Pais (século XIV). *História política e institucional*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

Por outro lado, a Igreja como uma instituição hierárquica constitui-se numa sociedade visível fundada por Jesus Cristo, o Filho de Deus, com a função precípua de ensinar, santificar e governar a todos os homens. Foi Ele próprio Quem escolheu Pedro, um dos doze Apóstolos, o seu representante visível na terra, cujo sucessor é o Santo Padre. A Igreja compõe-se, portanto, de um grupo docente, os pastores, e de um outro discente, os fiéis. O próprio Jesus escolheu, preparou e depois enviou os seus Apóstolos para ensinar, santificar e governar seu “rebanho”.

Segundo o *Evangelho de S. João*, (21, 15-17) Jesus confiou a Pedro o encargo de apascentar seu rebanho, constituído pelos cordeiros (os Apóstolos) e pelas ovelhas (os fiéis).

Porém, sem entendermos o significado da língua grega usada por S. João nesse trecho do Novo Testamento, torna-se difícil realmente compreendermos o que Cristo fez ou o que Pedro recebeu. As primeiras duas vezes, que Cristo ordenou a Pedro apascenta, é *boske* que significa: alimenta, ensina, guia, corrige; mas na terceira vez, Jesus usou a palavra *poimene* que significava: pastoreia, governa, chefia, manda. Fica evidente, portanto, que Cristo quis dar a plenitude do poder a Pedro tanto sobre as “ovelhas” quanto sobre os “carneiros”, logo, sobre todo o rebanho dos fiéis, o que é igualmente corroborado pela famosa passagem do *Evangelho de Mateus*, em que o Cristo dirigindo-se a Simão, disse: “[...] *Tu es Petrus et super hanc petram aedificabo ecclesiam meam*[...]”. (Mt. 16, 18) Pedro devia ser a rocha, a laje de pedra sob a qual a Igreja seria construída. Olhando por esse prisma, Pedro seria o alicerce e Cristo a pedra angular. Assim, concebia-se que o primado de Pedro e de seus sucessores, significava o supremo poder de mandar e governar a Igreja Universal.

Notamos aqui o teor hierocrático do pensamento do frade galego para quem a Igreja devia ser guardada de toda e qualquer mácula. Uma vez que ele aponta a Igreja em seu tempo como a única instituição capaz de levar os homens e as mulheres à salvação. Visto que ela era portadora dos ensinamentos tidos por ele como verdadeiros e que deviam ser repassados pelos sacerdotes, os representantes entre Deus e os homens na terra.



Claustro do Palácio dos Papas em Avinhão.

Para saber mais

PAIS, Álvaro. *Estado e pranto da Igreja*. Ed. bilíngue. Trad. Miguel Pinto de Menezes. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científico-Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993-1994.

SOUZA, Armênia Maria de. A Igreja na visão de Álvaro Pais (século XIV). *História política e institucional*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

RAMOS, Danielle M. Dos.; NASCIMENTO, Virgílio Gomes. A família como instituição moderna. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 20, n. 2, pp. 461-472, Jul./Dez. 2008

SAVIANI, Demerval. Instituições escolares: conceito, história, historiografia e práticas. *Cadernos de História da Educação*, n.4, jan./dez.2005

SOUZA, Armênia Maria de. A Igreja na visão de Álvaro Pais (século XIV). *História política e institucional*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

